

VIDA SOCIAL DE MULHERES VIÚVAS NA TERCEIRA IDADE

**Adélia Roberti Duarte da Silva¹; Mariza Bertoldo²; Rosemari de Siqueira Ortiz³;
Gabriel Tarragô Santos⁴**

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: adeliad@gmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: marizis@msn.com²

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: rosemari.ortiz@gmail.com³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: gabtarrago@gmail.com⁴

Área do Conhecimento: Psicologia e Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Viuvez; Idosas; Redes Sociais

INTRODUÇÃO

A capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, para que ele possa conquistar e manter as redes de apoio social, que contribuem para o equilíbrio físico e afetivo, proporcionando segurança e maior qualidade de vida.

As mulheres idosas estão mais aptas a cuidar de si na velhice. Para elas, a experiência da viuvez é menos sofrida, pois, interagem mais socialmente. Não optam por casar-se novamente, pois, a reconstrução de uma nova vida conjugal está relacionada com assumir novas responsabilidades, o que não faz mais parte de suas vidas. A viuvez significa uma experiência impar para mulheres e homens idosos, permitir o acordar para um novo estilo de vida ignorado, delicado, mas cheio de expectativas e sensações novas (Kunzler, 2005).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo avaliar a vida social das mulheres viúvas na terceira idade, de uma cidade da região do Alto Tietê, freqüentadoras de faculdade, academia, baile da terceira idade, chá beneficente e atividades esportivas, e avaliar as mudanças que ocorreram na vida social destas mulheres após o falecimento de seus companheiros, verificando se as redes de relações sociais ampliam ou se restringem e também se ocorre seletividade quanto ao gênero na formação das novas redes sócias.

METODOLOGIA

A população deste estudo foi constituída por 20 mulheres idosas, acima de 60 anos, que estiveram casadas no civil por no mínimo 15 anos e que se tornaram viúvas há no mínimo um ano, selecionadas por amostragem aleatória simples. As convidadas eram idosas viúvas moradoras de uma cidade da região do Alto Tietê. Os dados foram obtidos por meio de um roteiro de perguntas para a entrevista individual, com 12 questões abertas relacionadas ao tema, a partir do roteiro utilizado por Neri, 2004 e adaptado pelas pesquisadoras. As questões referem-se a: características pessoais; vida social e afetividade. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da UMC Universidade Mogi das Cruzes (CEP – 133/2007 e CAAE – 0134.0.237.000-07). A entrevista foi realizada individualmente, em local combinado previamente, com cada participante, que foram informadas sobre os objetivos da pesquisa. As viúvas foram selecionadas de acordo com os critérios da pesquisa e que aceitaram participar do estudo assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), visando à proteção moral dos participantes e dos pesquisadores para uma

segurança futura. Responderam a entrevista apenas às viúvas que concordaram com a pesquisa; as entrevistas foram gravadas em áudio e feitas pelas pesquisadoras. Os dados obtidos na coleta foram analisados qualitativamente e quantitativamente para verificar as mudanças ocorridas com a viuvez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados serão apresentados na ordem do roteiro, através de tabelas e dados estatísticos, realizados através do teste do qui-quadrado, para uma melhor compreensão dos resultados.

Tabela 1: Atividades sociais.

Respostas	Frequência	%
Nenhuma	5	25
Igreja / Ginástica	5	25
Ginástica	3	15
Viagem	3	15
Igreja	2	10
Viagem / Ginástica	1	5
Pesca	1	5
Total	20	100

A Tabela 1 apresenta as atividades sociais desenvolvidas que proporcionam satisfação e bem-estar das viúvas. Verifica-se 25% delas responderam que não fazem nenhum tipo de atividade e outras 25% vão à igreja e na ginástica, 15% fazem apenas ginástica e mais 15% apenas viajam, 10% participam da igreja, 5% viajam e fazem ginástica e os outros 5% pescam.

Para análise estatística foi realizado o teste do qui-quadrado, sendo $\chi^2 = 9,8$ ($\chi^2 = 3,84$; n. sig = 0,05 e n.g.l = 1), podendo assegurar que existe diferença estatisticamente significativa nas respostas apresentadas, rejeitando assim a H_0 .

Tabela 2: Mudança na vida social.

Respostas	Frequência	%
Não / Igual	9	45
Sim / Melhor	7	35
Sim / Pior	4	20
Total	20	100

A Tabela 2 nos mostra se houve mudança na vida social das viúvas; 45% responderam que “não houve mudança, continua igual”(sic), 35% que sim mudou para melhor e 20% disseram que houve mudança para pior.

Foi realizado o teste do qui-quadrado para a análise estatística $\chi^2 = 1,89$ ($\chi^2 = 5,99$; n. sig = 0,05 e n.g.l = 2), podendo afirmar que não existe diferença estatisticamente significativa nas respostas, não rejeitando a H_0 .

CONCLUSÕES

Os dados permitem concluir que ocorreram mudanças significativas na vida social das idosas viúvas, sendo que essas mudanças foram mais elevadas para melhor do que para pior. A partir da análise das respostas apresentadas pelas viúvas, é possível verificar que, segundo elas, a responsabilidade com a família após a viuvez, possibilitando maior tempo livre para fazer aquilo que gostam.

Os dados também evidenciam um número significativo de mulheres que não participam de atividades sociais, apesar do conhecimento de programas gratuitos voltados á

qualidade de vida de idosos. Segundo os relatos das viúvas entrevistadas, elas preferem ficar em casa por opção. É possível que isso se deva à falta de expectativa em relação à vida futura. As viúvas visitam e são visitadas com frequência pelos filhos, ressaltando que a felicidade hoje é ver a família bem. Pode-se supor que, mesmo vivendo sozinhas, as relações familiares sofreram poucas alterações.

Segundos dados apontados pela amostra da pesquisa, as mulheres viúvas vivem sozinhas e se consideram felizes, o que vem corroborar o estudo de Cachioni (1998), no qual ele concluiu que “viver só não resulta necessariamente em solidão emocional”.

Sugere-se que futuras pesquisas similares sejam feitas, porém com maior número de participantes, de modo a possibilitar maior generalização dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACHIONI, M. Envelhecimento bem sucedido e a participação numa universidade para terceira idade: A experiência dos alunos da universidade de São Francisco. Dissertação de mestrado. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 1998.

KUNZLER, R. B. Envelhecimento e gênero: percepções e vivências de idosos na viuvez. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.

NERI, A. L. Velhice bem-sucedida: Aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Papyrus, 2004.